

# A interpretação plástica das Aparições de Fátima

(Continuação da 1.ª página)

ses: Santo António, a Rainha Santa, S. Nuno e S. João de Deus. Conduzido por dois anjos docemente impetuosos, aproxima-se, dos dois lados, o povo de Portugal, representado pelas suas serranas, seus pescadores, seus pastores, operários e estudantes.

## A composição em conjunto

E acentua, depois:

— A composição apresenta-se com uma grande unidade cromática e linear, ligando-se bem a claridade da estátua à claridade do céu, a cor quente das pinturas à cor quente das robustas molduras de «traverfins» claros e escuros que as circundam; a estátua, monocroma, num belo mármore de Vila Viçosa tem a modelação a um tempo suave e forte que compensa a uniformidade da sua cor — e a pintura, sempre apenas no plano da parede, tem o vigor bastante para acompanhar a modelação da estátua, sem se lhe sobrepor em importância. O altar de pedra, concebido pelo arquitecto Luís Benavente, tem uma escala justíssima em relação à arquitectura da igreja, e não se afasta da unidade do conjunto decorativo a que serve de base. O frontal, na cerâmica de Jorge Barradas, que representa uma «Anunciação», afina também a sua cor com a do fresco, apresentando-se com a justeza de tons e a finura de modelação necessárias para sublinhar, sem estridências, a alvura dos mármore, também portugueses, do altar, o qual se destaca assim suave mas nitidamente, como lhe compete, do conjunto da decoração. Sobre o altar está um crucifixo de bronze também devido a mestre Leopoldo de Almeida.

## A representação artística de Portugal na nova igreja

Sobre a representação nacional numa obra como a da igreja de Santo Eugénio, o pintor Martins Barata diz-nos:

— A nossa representação em Santo Eugénio impressionou vivamente os italianos e os portugueses que a viram; aqueles, por verem uma manifestação artística com um espírito muito diferente das que lhes são familiares; estes porque «se reconhecem», na sensibilidade dos artistas que fizeram a obra. Em qualquer caso, todas as figurações deste altar, seja a da Virgem, sejam as da pintura ou as da cerâmica, embora metidas no esquema sólido da composição pictórica, não caem em soluções abstractas; também não têm, em sentido contrário, os caracteres de um «verismo» agora inadmissível. Apresentam-se com o equilíbrio natural que não pode dispensar-se nas obras destinadas «a servir a Igreja», solicitando a contemplação dos fiéis.

A terminar, Martins Barata afirmou-nos, ainda:

— Seguem, assim, e de acordo com as mais recentes indicações da «Comissão de Arte Sacra», as tradições de gosto, de sinceridade e de procura de verdade que sempre caracterizaram a arte latina. Por isso se com-

prende o interesse muito grande, absolutamente verdadeiro, que desperta entre os italianos e os portugueses. É-nos grato registar esse facto, com a consciência de que o verificamos com absoluta objectividade, não nos deixando arrastar por qualquer paixão patriótica, aqui completamente descabida. — (ANI).

Na nova igreja romana em que colaboraram grandes artistas da Itália a Capela portuguesa marca pela sua beleza

ROMA, 2 — (Pelo enviado especial de ANI, Marques Gastão) — A nova igreja de Santo Eugénio, construída pelo mundo católico em homenagem ao Pontificado de Pio XII, é, realmente, uma obra monumental, de características modernas, com uma área de 3.850 m<sup>2</sup>, dos quais 2.305 ocupados pela igreja e 1.550 pela Catedral.

Acompanhado pelo arquitecto Luís Benavente, pintor Martins Barata e escultor Leopoldo de Almeida, foi-nos dado contemplar, emocionados, a formosíssima capela em honra de Nossa Senhora de Fátima — um conjunto harmonioso, sem um pormenor a mais — um todo conjugando a beleza da arte desse grande artista que é Martins Barata, com a imagem da Virgem, uma nova interpretação que corresponde inteiramente à idealização e às aspirações dos homens perante a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Colocada à esquerda do templo, é a segunda depois do altar-mor.

O arquitecto Luís Benavente, que orientou os trabalhos mostra-se satisfeito e são unânimes as opiniões quanto à beleza, à arte e ao sentido profundamente religioso da capela. Por entre vitrais que são autênticas maravilhas, a capela portuguesa está ali, na igreja de Santo Eugénio, como uma afirmação esplendorosa do valor dos nossos artistas e uma certeza de que Portugal prossegue, hoje, como dantes, a sua caminhada para o futuro, sempre presente e emocionadamente construtivo na glorificação da Fé.

Com as dimensões de 11x6, a capela tem um frontal em cerâmica de Jorge Barradas que representa a Anunciação de Nossa Senhora; a imagem da Virgem, de Leopoldo de Almeida, representa uma nova interpretação, como dissemos, e o conjunto do pintor Martins Barata, o fundo maravilhoso a realçar a Virgem, representa a Aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos, acompanhada por quatro Santos portugueses: Santo António, Santa Isabel, D. Nuno Álvares Pereira e S. João de Deus. Uma pintura de tonalidades surpreendentes, que realça o valor de Martins Barata e serve para realçar o trabalho de Luís Benavente, que nos disse:

— A igreja de Santo Eugénio é uma notável obra de homenagem ao Santo Padre. O mundo católico pretende, deste modo, recordar para os séculos o grande Pontífice Romano da Paz. Importante manifestação artística da Itália de hoje, nela colaboraram os nomes mais representativos que se podiam escolher para uma obra digna da Roma actual.

A capela de Nossa Senhora de Fátima é uma das duas do transepto, sendo a outra dedicada ao Sagrado Coração de Jesus. As restantes capelas da igreja são dedicadas respectivamente a S. José, aos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, a S. Filipe Neri, a Santa Inês, a S. Francisco de Assis, a Santa Catarina de Siena, a S. Nicolau de Flüe e a Santa Francisca Cabrini. A capela dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo foi oferta do Líbano; a grande rosácea da fachada, que recorda a visita de Pio XII ao Bairro Tiburtino logo a seguir ao bombardeamento da basílica de S. Lourenço, pelo Brasil; e a outra rosácea, pela França. — (ANI).

# A interpretação plástica das Aparições de Fátima

— segundo o pintor

## Martins Barata

ROMA, 2 — O pintor Martins Barata, a propósito da capela de Nossa Senhora de Fátima, hoje inaugurada, por Sua Santidade com a igreja de Santo Eugénio, onde figura, declarou-nos:

— Fátima não tem uma história que possa interpretar-se, plásticamente, além da própria «aparição». Por esse motivo, o tema da decoração do altar da «Madonna di Fátima», na igreja de Santo Eugénio, em Roma, não se podia fraccionar em «predelas» e «formelas» à velha maneira toscana e umbra. A decoração devia ocupar um espaço com as ingratas medidas de cinco metros de largura por onze de altura. A impossibilidade de parcelar este espaço, o que seria, artisticamente, mais indicado, apresentou-se como uma grande dificuldade a vencer; mas a indispensável composição «una» foi estudada e a solução que se encontrou mereceu ser recebida com aprazimento pelo Vaticano.

## A nova capela

Martins Barata prossegue, descrevendo, a traços breves mas completos, o que é a nova capela:

— A Virgem, representada num bellissimo alto relevo do mestre Leopoldo de Almeida, aparece-nos, ao centro do grande fresco de Martins Barata, no halo luminoso do céu de Fátima, sobre a azinheira, aos olhos maravilhosos dos pastorinhos. Acompanham-na quatro Santos portugue-

(Segue na 3.ª página, 6.ª coluna)